

SANTA MARIA
Maria Ester Vidal

Esta cidade é repleta de céus...
É rodeada de montes que a protegem de longe
E asseguram mensagens que os céus pronunciam
Quando a tarde se põe misturada de cores...!

Põem-se amarelos que o sol pincelando,
Vai dando matizes que extasia os pintores;
Vão entrando essas cores nas ruas cinzentas,
Que parecem coxilhas de asfaltos e torres.

Nestes tempos instáveis de chuva e de sol
Estes céus aparecem nas mais belas curvas;
Pode ver-se uma estrela perdida na chuva
E encontrar uma lua secando o arrebol...!

É a Santa Maria dos tantos louvores
Que se mostra dengosa no mormaço da tarde,
Suspira nos ventos que vêm com alarde,
Balançando a cidade, confundindo rumores!

É a Santa Maria que na boca do monte
Cumprimenta o horizonte com seus céus desiguais,
Tem um braço de ferro a beira dos cerros
Que é um orgulho mantê-lo pra lembrar ancestrais!

Revoam as pombas de um lado pra outro
Ligando essas ruas num branco fugaz,
E o barulho da chuva que vem e ecoa
Desfaz o mormaço e põe céus em postais...!

Quando os sinos repicam pras Ave-Marias,
Um manto declina de um destes céus...
É o véu de Maria nos dando esta glória
De ter toda esta história em padrões culturais!

Permite também que na morada que é Sua
Fiquem marcas dos pés no estreito das ruas
Quando os homens caminham, se abraçam, se aninham...
Para buscar sua graça no caminho da fé!

E com tanta beleza, o poeta se perde, suspira, se agita
Porque não acredita em tudo o que vê...!
Vê um Deus escrevendo a verdade infinita
E um mundo que veio para ser altruísta...
Agora egoísta... Sofrendo...! – Por quê?